

Lula reage a PL do aborto e fala em 'insanidade'

Lula diz que projeto do aborto é 'insanidade' e evangélicos reagem

Autor da proposta, Sóstenes rebateu propondo aumentar a pena para estupradores e fez uma provocação ao presidente

JENIFFER GUILARTE E PÂMELA DIAS

Três dias após a Câmara dar urgência a um projeto que equipara o aborto após a 22ª semana de gestação ao crime de homicídio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se posicionou pela primeira vez contra a medida, que chamou de "insanidade". Autor da proposta, o deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), da bancada evangélica, rebateu propondo aumentar a pena para estupradores e provocou o petista, questionando se, dessa forma, o presidente o apoiaria. A declaração do petista ocorre após a repercussão negativa da iniciativa, que foi aprovada sem oposição do PT, partido do presidente, e outras legendas da base aliada. A decisão dos deputados, contudo, motivou protestos pelas ruas do país. Ao ser questionado sobre o assunto na quinta-feira, quando desembarcou em Genebra, na Suíça, Lula evitou comentar a proposta e

disse que se informaria sobre o tema apenas quando voltasse ao Brasil. Os protestos, porém, fizeram com que a primeira-dama, Rosângela Silva, a Janja, e outros ministros do governo abandonassem o silêncio. "DESUMANO" Ontem, a ministra da Saúde, Nisia Trindade, criticou o projeto. "É preciso garantir o acesso ao cuidado adequado à proteção dos direitos de meninas e mulheres. O PL 1904 é injustificável e desumano", afirmou Nisia nas redes sociais. Ao se manifestar sobre o tema ontem, Lula disse ser contra o aborto, mas afirmou que a prática é uma realidade no Brasil e deve ser tratada como questão de saúde pública. — Eu sou contra o aborto, entretanto, como Sóstenes. Classificou a fala de Lula como "peça publicitária"

aborto é realidade, a gente precisa tratar o aborto como questão de saúde pública. É eu acho que é insanidade alguém querer punir uma mulher numa pena maior que o criminoso que fez o estupro. É no mínimo uma insanidade isso — afirmou Lula. Sóstenes reagiu à declaração do presidente. "É simples, a relatora pode incluir, mesmo sendo matéria estranha ao texto o aumento da pena para estuprador para 30 anos, fica resolvido presidente, vamos ter o seu apoio já que você é CONTRA o aborto?", postou o deputado. Hoje, a pena máxima para a mulher que interromper a gravidez é de três anos, enquanto o projeto busca equiparar a prática ao homicídio e pode render até 20 anos de detenção. No caso do crime de estupro, a maior punição é de 10 anos. Procurado, Sóstenes classificou a declaração de Lula como "peça publicitária" com fim eleitoral.



Posicionamento. Assim como Lula, a ministra da Saúde, Nisia Trindade, também criticou o projeto sobre aborto

CNBB: 'PL não é arbitrário'

> A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), uma das principais instâncias da Igreja Católica no país, divulgou nota na sexta-feira defendendo o PL do Aborto, que prevê penas de até 20 anos de prisão para pessoas que realizarem abortos após 22 semanas de gestação, mesmo em casos de estupro. Para a CNBB, que se manifestou em "defesa e proteção da vida", mães que tenham gravidez indesejada deveriam dar os filhos para adoção. > A CNBB destacou que "não se insere na politização e ideologização desse debate", mas afirmou que

o direito à vida estaria sob ameaça, e que o PL "cumpriria o papel de coibir a morte provocada do bebê". Segundo a CNBB, o marco das 22 semanas "não é arbitrário", pois, a partir dessa idade, "muitos bebês sobrevivem". > "Então, por que matá-los? Por que este desejo de morte? Por que não evitar o trauma do aborto e não desaguar do nascimento, se a mãe assim o deseja, entregá-lo legítimamente a uma família adotiva? Permittamos viver a mulher e o bebê", escreveu a CNBB, que também publicou um vídeo sobre sua posição. — É uma peça publicitária de campanha eleitoral para tentar enganar os eleitores católicos e evangélicos. Ele falou tudo no vídeo (reprodução da coletiva de imprensa), menos da vida do bebê indefeso de 22 semanas. Lula tenta se aproximar, sem sucesso, dos evangélicos, que majoritariamente são alinhados com o ex-presidente Jair Bolsonaro. O episódio deve ser mais um fator de desgaste com o segmento. O pastor Silas Malafaia também criticou o presidente: — Lula distorce o projeto de lei que está tratando do aborto e não do estupro. A esquerda deturpa a notícia para causar comoção. Pergunta a Lula se ele concorda em 40 anos de cadeia e castração para um estuprador. O PT foi contra isso quando Bolsonaro propôs.

MARCO ABRIL/CÂMARA DOS DEPUTADOS/19-05-2024

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 09